

A PREPARAÇÃO DO PESQUISADOR: INDÍCIOS PARA UMA FORMAÇÃO NOS PROGRAMAS *STRICTO SENSU*

Data de aceite: 01/09/2023

Robson Sueth

Pesquisador Nepes – UFF
ID Lattes: 9596111822486998
Orcid ID: 0000-0001-8452-1433

do pesquisador, imperfeições metodológicas, orientação de tese, pesquisa.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

RESUMO: Este ensaio tem por objetivo evidenciar imperfeições nos procedimentos metodológicos de teses de doutorado defendidas entre 2013 e 2022, nos programas de pós-graduação em educação de instituições de ensino superior, avaliadas positivamente pela Capes. Foi orientado pelas fases do método descritivo exploratório, buscando identificar incorreções metodológicas na elaboração das teses selecionadas, pela análise dos textos divulgados no capítulo ou seção de capítulo encarregada de descrever o caminho metodológico que o autor da tese empregou na pesquisa que fundamentou o seu trabalho. Constatou irregularidades metodológicas nas teses analisadas, sugere imperfeições no processo de preparação de pesquisadores pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* e indica propriedades técnicas e pessoais que o pesquisador precisa adquirir e desenvolver em seu doutoramento.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação, preparação

O Parecer 977 de 1965 instituiu a pós-graduação no Brasil, tendo como uma das alegações a queda de qualidade identificada nos cursos de graduação que não conseguia preparar pessoal qualificado para exercerem as atividades científicas (Sueth, 1995, p.4). Diante disso, justifica a sua implantação considerando três fundamentais objetivos:

- (1) formar professores competentes que possam atender à expansão quantitativa do ensino garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de qualidade;
- (2) estimular o desenvolvimento da pesquisa científica, por meio da preparação adequada de pesquisadores; e
- (3) assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional, em todos os setores. (Parecer 977/65)

A despeito da relevância desses objetivos visarem o desenvolvimento do país, no momento, destacamos, para fundamentar a intenção deste texto, a justificativa que se refere ao “desenvolvimento da pesquisa científica, por meio da preparação adequada de pesquisadores”. Mas, que tipo de pesquisador? Quais esforços temos observados visando ao desenvolvimento de um perfil técnico-científico que possa contemplar, pelo menos, a noção de alguém que tenha a competência necessária para lidar com os objetos de pesquisa, que se manifestam na realidade existencial e, naturalmente, definir e empregar o método de pesquisa mais adequado visando ao oferecimento de uma investigação fundamentada e, quando possível, ausente de vieses que comprometam os seus resultados?

Pela “rádio corredor¹” tem-se conhecimento de reações condizentes ao número, já constatado, de teses de doutorado que são defendidas apresentando fragilidades no capítulo metodologia do estudo, com diversos apontamentos sobre ausência e descaracterização do método de pesquisa utilizado no processo de sua elaboração, com vistas na necessária descrição metodológica, que parece estar sendo negligenciada por orientadores e orientandos, justamente nesse nível de titulação, em instituições de ensino tradicionais, consagradas em sua história no cenário da educação brasileira de qualidade e com avaliações positivas, pela Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, (notas entre 5 e 7), em seus programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Independentemente desse movimento crítico, é preciso identificar as causas dessas deficiências, já considerando que além de todo o processo de orientação e elaboração da tese de doutorado, antes da sua defesa final, uma banca preliminar de avaliadores é formada para realizar leitura crítica e sugerir realinhamentos, correções e aprofundamento, dentre outras necessidades, banca essa que se encarrega do exame de qualificação da tese. E, nem assim, deixamos de identificar equívocos e imperfeições metodológicas que, certamente, vão prejudicar a validade e a qualidade do estudo realizado.

Na prática, pelo menos a partir de 2013, tem sido possível identificar teses com indefinições metodológicas e ausentes da devida descrição objetiva e real da metodologia de pesquisa empregada no estudo. Quando muito, são apresentadas características conceituais, identificando os seus autores, mas, não são constatáveis, no texto da metodologia do estudo, pelo menos, as principais fases do método empregado ou o esclarecimento sobre o cumprimento de cada etapa sugerida pelo método científico definido para o desenvolvimento da tese.

Conjeturando, algumas possibilidades desse problema podem ser levantadas. Com relação ao orientador da tese, é válido pensar que possua pouca intimidade com os diferentes métodos de pesquisa disponíveis na dimensão acadêmica? Equivocadamente, pode considerar que mais importante que o emprego formalizado das etapas do método

1 A expressão “rádio corredor” tem a conotação de conversas travadas entre pares, no interior das instituições, a respeito de determinado assunto, fato ou conduta que estejam causando estranheza no ambiente técnico, profissional, acadêmico ou social, que ainda não se tornou objeto de denúncia formal ou de estudo visando à tomada de decisão para a devida solução.

estão os resultados da empiria que respondem com robustez as questões investigadas? Confusamente, pode pensar que nos métodos qualitativos não há a necessidade do cumprimento de fases previamente planejadas para fornecer a validade científica aos dados obtidos na pesquisa de campo? Trata-se de um especialista de único método, aquele que empregou na sua tese de doutorado, que acaba “forçando a barra” para que os seus orientandos o empreguem em suas pesquisas e não quer ou não tem a segurança necessária para orientar outra metodologia de pesquisa? E, ainda, aquele que por excesso de atribuições, dificilmente é encontrado no ambiente acadêmico, acaba por deixar o seu orientando “a vontade” ou “à deriva” para elaborar a sua tese, com pouca ou quase nenhuma orientação de qualidade?

Com relação ao orientando, seria do tipo que apresenta certas limitações pelas quais o orientador corre determinados riscos para tornar o processo de elaboração da tese mais leve, sem comprometer a sua imagem e a qualidade acadêmica do trabalho orientado? Um orientando que se considera autossuficiente, que pouco atende às orientações recebidas e que conduz a relação orientador-orientando no limite suportável para não provocar a substituição por outro orientador e, dessa forma, por alguma controvérsia, enfraquece a fundamentação metodológica da sua pesquisa? Ou aquele que não concordando com as orientações recebidas as cumpre empregando “meia pressão” na realização da pesquisa, prejudicando importantes variáveis metodológicas?

Nesse contexto, também é possível imaginar situações pelas quais componentes de banca de defesa evidenciem leniência com relação aos problemas encontrados na tese. É fato que a participação em bancas de mestrado e doutorado faz parte de uma realidade denominada rede de colaboração entre docentes e programas de pós-graduação, sendo considerada parte das atividades dos professores credenciados de um programa de pós-graduação ou de doutores que obtêm destaque em seus currículos, podendo até se tornar referência na sua linha de pesquisa. Essa atuação tende a sofrer um efeito multiplicador na sua rede de relações, passando a ser convidado para participar de outras bancas, o que acaba atribuindo-lhe notoriedade. Quem sabe, possa pensar que cumprindo a sua tarefa de avaliador criterioso, de acordo com o padrão metodológico convencionado para ser desenvolvido em uma tese, não queira ser rotulado como um avaliador inflexível e, por isso, não mais receber convites para participar de outras bancas de defesa de tese de doutorado?

A mais grave dessas possibilidades encontra suspeição nas condições de domínio metodológico, desses avaliadores de banca, que por também não experimentarem a prática da pesquisa em seu processo de doutoramento e de possuírem dificuldades para identificar a necessária aplicação do método científico na tese em que está avaliando, acaba permitindo, despreziosamente e, as vezes inconscientes, que a tese seja aprovada com impropriedades metodológicas, alimentando, assim, um ciclo vicioso que tende a avolumar-se, prejudicando a preparação de novos pesquisadores e gerando futuros avaliadores com

deficiente competência técnica.

Qualquer que seja a causa do problema identificado no emprego e descrição da metodologia da tese, é inadmissível que um pós-graduando receba o título de doutor sem que tenha realizado, pelo menos, uma experiência bastante significativa com o método de pesquisa empregado na investigação realizada na sua tese. É parte da essência dos conteúdos que um programa de pós-graduação *stricto sensu* deve oferecer para a preparação de um pesquisador que, por força de ofício, precisa continuar realizando suas pesquisas, no ambiente universitário profissional, de maneira técnica, científica e fundamentada metodologicamente.

Tais especulações podem parecer estapafúrdias, mas a prática acadêmica com a simples audiência da defesa, como expectador, e a observação atenta do comportamento do autor da tese e dos componentes da banca, já serão suficientes para constatar essa realidade. Penso que não se pode admitir teses aprovadas por cinco doutores pesquisadores, dos quais um é o orientador de todo o processo de elaboração da tese, comprometendo, dessa forma, uma rica oportunidade de experienciar o exercício consciente de uma pesquisa científica.

Nesse contexto, é objetivo deste ensaio evidenciar imperfeições nos procedimentos metodológicos de teses de doutorado defendidas entre 2013 e 2022 nos programas de pós-graduação em educação em instituições de ensino superior, avaliadas positivamente pela Capes, com notas entre 5 e 7. Foi orientado pelas fases do método descritivo exploratório, identificando incorreções metodológicas na elaboração das teses selecionadas para, em seguida, serem submetidas à análise dos conteúdos divulgados no capítulo ou seção de capítulo encarregada de descrever o caminho metodológico, que o autor da tese empregou na pesquisa que fundamentou o seu trabalho.

De acordo com Gil (2010), os estudos descritivos, além de permitirem o estabelecimento de relações entre variáveis possibilitam a identificação de situações no campo das causalidades, sustentando esclarecimentos sobre o evento investigado. Ainda, segundo Gil (2010) e Vergara (2011), a análise de problemas pouco investigados, sobre os quais se levantam variadas dúvidas, ou ainda que se pretenda especificar suas características ou propriedades, caracteriza-se num estudo exploratório. E, ainda, para Köche (1997), nos estudos exploratórios, levantam-se as variáveis que estão se manifestando no fenômeno, buscando-se a sua caracterização quantitativa ou qualitativa.

Neste ensaio, inicialmente, foi elaborado um roteiro de variáveis que caracterizam o conteúdo que, tradicionalmente, é apresentado no texto que identifica a metodologia do estudo na tese de doutorado, e o método de pesquisa empregado pelo autor na sua elaboração, segundo a respectiva descrição científica convencional ou estabelecida por seus autores, roteiro este que teve o propósito de conduzir uma análise sustentada e justificada.

O roteiro orientador das análises foi constituído das seguintes variáveis: (1)

divulgação das intenções metodológicas do estudo; (2) identificação do método empregado na pesquisa; (3) descrição das fases do método selecionado; (4) explicitação da condução de cada fase do método com os dados da pesquisa; (5) divulgação do tratamento metodológico recebido pelos dados da pesquisa; (6) identificação e tratamento dado aos vieses encontrados no trabalho com os achados da pesquisa; (7) descrição das eventuais limitações do método empregado; (8) emprego de procedimentos metodológicos complementares ao método aplicado; (9) apresentação das dificuldades contornadas ou não contornadas, com a aplicação do método; e (10) adaptações necessárias à aplicação do método, visando à sua contribuição qualitativa ao estudo.

A filtragem para a obtenção das teses foi realizada no catálogo de teses e dissertações da Capes, selecionando-se o primeiro trabalho encontrado com imperfeições metodológicas, em cada ano do período estabelecido para a sua identificação e análise. Na tarefa de identificação das teses, foram realizadas leituras dos resumos e do texto que caracterizava a metodologia do estudo, como também a busca da relação sustentada entre os dados obtidos na pesquisa, os argumentos conclusivos e as respostas às questões investigadas, quando necessária.

As teses foram analisadas individualmente, apontando-se, com a orientação do roteiro elaborado, os seus achados, até a finalização das respectivas análises. Somente depois de encerrado o trabalho analítico de uma tese é que se iniciava a análise de outra tese. Não foi procedido o método de cotejamento, por não ter havido a comparação entre os processos de orientação, em função de suas diferenças, semelhanças ou erros e, tão pouco, a identificação dos desdobramentos do exercício profissional dos orientadores dos programas de pós-graduação nos quais as teses estavam vinculadas.

Este ensaio não teve a finalidade de obter fundamentação estatística para comprovar uma realidade que precisasse de alerta e denúncia, por contrariar um contexto correspondente ao processo de preparação de pesquisadores pelos programas de pós-graduação. Bastava, apenas, uma tese com imperfeições metodológicas para justificar a preocupação de que o curso de doutorado tem o compromisso oficial de preparar pesquisadores. Também, não foi propósito a sua ampliação e aprofundamento por meio do debate sobre os paradigmas de pesquisa trazidos, por exemplo, pela publicação de Alves-Mazzotti (1996). E, pela quantidade de teses analisadas, não foi vislumbrada a necessidade de uma categorização dos exemplos de imperfeições, equívocos e descaracterizações metodológicas apresentados.

Buscando a organização formal do texto, além das considerações iniciais e finais, são apresentadas seções que se encarregam da análise de categorias conceituais empregadas pelos autores dos conceitos e definições examinados, buscando-se noções a respeito das características e competências formadoras do perfil de um pesquisador; da análise das teses defendidas selecionadas, identificando as imperfeições que as comprometem na dimensão metodológica, e consequentes argumentações fundamentadas pelos dados

obtidos da análise realizada.

Vale, aqui, pontuar a possível discordância que pode ser gerada pelas posições objetivas que estou assumindo e as ideias que, ainda, vou divulgar neste texto. A dimensão acadêmica, por vezes, sofre mudanças que até pode ser entendida como modismos intelectuais. Por exemplo, nos anos 1980 e 1990 houve uma corrente de rotulações, praticada no interior das instituições de ensino superior, sobre pesquisadores que eram discriminados entre aqueles que fundamentavam suas produções nas contribuições estatísticas, taxados, então, ultrapassados, compondo, assim, uma corrente conservadora de pesquisa quantitativa e do outro lado os vanguardistas que se lançavam aos métodos de pesquisa qualitativa.

Da mesma forma, com a bandeira progressista da inovação, seria possível defender um tipo de pesquisa que somente se utiliza de instrumentos de coleta de dados sem que os resultados sejam validados pelo emprego do método científico? Até que ponto os defensores da experiência significativa com a aplicação metodológica rigorosa na elaboração da tese de doutorado, como um importante requisito para preparar o pesquisador nos programas *stricto sensu*, podem ser interpretados como conservadores por fortalecerem a máxima de que estudos científicos não podem prescindir da utilização de métodos científicos?

Há diferentes procedimentos de pesquisa que obtêm respostas e soluções sobre certos problemas, apontados por pesquisadores, que se tornam objeto de investigação e podem satisfazer as indagações e os questionamentos suscitados, que acabam sendo toleradas pela comunidade acadêmica como sendo ainda incipientes para consolidar o processo científico. Mas, em se tratando de um estudo no nível de doutoramento, que chancela a condição de preparar um pesquisador, com a sua conclusão e respectiva defesa avaliada por doutos pesquisadores, é imprescindível e imperioso que o candidato ao título de doutor, demonstre conhecimento e emprego de um ou mais métodos científicos de pesquisa na sua tese. Em outras palavras, que tenha realizado uma pesquisa científica.

PESQUISA CIENTÍFICA E PROPRIEDADES DO PESQUISADOR

Uma das maneiras de se evidenciar as características, habilidades e competências técnicas, científicas e pessoais que podem definir o perfil de um pesquisador, é pela análise dos conceitos e definições de pesquisa científica, convencionados na ambiência acadêmica pela literatura técnico-científica disponível. Diversos autores, nacionais e estrangeiros, que compõem o contingente de pesquisadores que publicaram obras tendo como foco a metodologia de pesquisa, contribuíram, sobremaneira, para incrementar os conteúdos que têm orientado a condução de estudos e pesquisas e o comportamento metodológico, exigido de pesquisadores, para fundamentar e, por consequência, validar novos conhecimentos científicos.

As categorias discursivas utilizadas por esses autores na formulação de seus

conceitos e definições, se desdobram, numa interpretação lógica consequente, em variáveis que vão identificar propriedades que precisam ser desenvolvidas por aquele que decide obter respostas e soluções para os problemas circunstanciais e insurgentes que, frequentemente, se manifestam na realidade existencial em cada época distinta determinada pelo marco temporal, provocando, nesse caso, o pensamento intelectual de cientistas.

Assim, um quadro conceitual analítico foi elaborado para relacionar as categorias apuradas dos conceitos e definições analisados e suas correspondentes propriedades que sugerem a formação de um perfil contextualizado e contemporâneo de um pesquisador que se espera seja um dos compromissos e pretensão formal e institucional de um programa de pós-graduação *stricto sensu*.

Para, então, fundamentar um perfil admitido de pesquisador, recorreremos aos conceitos e definições de pesquisa, formulados por autores bem conhecidos na academia, por fundamentarem estudos e pesquisas com as suas obras, em diferentes níveis de aprofundamento científico.

Iniciamos a análise pelo conceito de Fred Kerlinger, um dos fortes influenciadores da pesquisa nos anos 1970, com destaque, por exemplo, para a formulação da diferença metodológica entre os estudos experimentais e os não experimentais. Para esse autor, a “pesquisa científica é uma investigação sistemática, controlada, empírica e crítica de proposições hipotéticas sobre supostas relações entre fenômenos naturais” (Kerlinger, 1973, p.11).

Lakatos e Marconi publicaram obras na linha metodológica de pesquisa que têm sido bem utilizadas em produções acadêmicas, pela forma didática como tratam os temas e orientam procedimentos. Segundo as autoras, a pesquisa científica é “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (Lakatos; Marconi, 2007, p. 43).

Cervo e Bervian (2002), cujas obras têm citações marcantes fundamentando produções científicas acadêmicas, definem pesquisa como uma atividade que busca a solução de problemas, com o emprego de processos científicos. Inicia-se por uma dúvida ou problema e se utiliza de um método científico para obter a respectiva resposta ou solução.

Para Gil, outro autor de comprovado reconhecimento acadêmico, oferecendo sustentação aos estudos científicos, a pesquisa é definida como “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2008, p. 26).

De acordo com Minayo (2008), mais uma pesquisadora de renome nacional, com importantes contribuições aos estudos qualitativos, a pesquisa é entendida como a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. Alimenta a atividade de

ensino e a atualiza frente a realidade do mundo. Trata-se de uma prática teórica e vincula pensamento e ação.

Pelo trabalho analítico foi procedida a retirada de artigos e de outros elementos de linguagem para tornar as categorias mais objetivas e pontuais de acordo com o teor das definições e conceitos de pesquisa utilizados, cuja composição foi submetida ao *software wordclouds*, que, segundo Sueth (2017), é um gerador gratuito de nuvem de palavras e um criador de nuvem de *tags*. Seu uso é simples, bastando colar o texto no *software* para gerar automaticamente uma nuvem de palavras ou *tags*. Permite a personalização da nuvem com formas, temas, cores e fontes sendo possível editar a lista de palavras, o tamanho da nuvem e o tamanho da lacuna. Também pode gerar nuvens de palavras clicáveis com links – mapa de imagem (Wordclouds, 2017). Disponibiliza diversas possibilidades de análises textuais por meio de compreensões articuladas de diferentes textos, que, então, gerou a nuvem de palavras, conforme a análise de similitudes, como expressa a figura 1, a seguir.



Figura 1 – nuvem de palavras sobre o conceito de pesquisa

Esta figura evidencia duas fortes categorias utilizadas pelos autores dos respectivos conceitos e definições analisados. Procedimento científico e método científico estão visivelmente destacados e corroboram o entendimento universalmente consagrado de pesquisa científica, podendo-se afirmar que o emprego do método científico caracteriza a realização de procedimentos científicos e estes, por sua vez praticados, referem-se ao exercício técnico do pesquisador empregando o método científico, que sugerem objetivamente a sua relação indissociável com a pesquisa científica.

Fortalecendo essa combinação, a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, por meio da norma ABNT NBR 14724, de 2011, define tese como um

documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de

Nesta definição percebe-se que a tese se trata de um estudo científico que se tomado como pesquisa científica retornaremos ao entendimento de que para a elaboração da tese de doutorado é necessária a apresentação do “resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico”, que, pela lógica, não é admitida a ausência do emprego do método científico ou de procedimentos científicos. E mais, mesmo que redundante, se a tese é elaborada sob a coordenação de um orientador, visando a obtenção do título de doutor, e se o curso de doutorado tem a finalidade de preparar pesquisadores, mais uma vez, reforça-se o necessário conhecimento e emprego do método científico no desenvolvimento da tese, por parte do doutorando.

Depois de elencadas as categorias presentes nas definições e conceitos analisados, o passo seguinte foi identificar propriedades técnico-científicas a elas relacionadas que, de maneira sustentada, viessem caracterizar o perfil exigido e evidenciado de um pesquisador preparado pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Essa tarefa foi facilitada pelo uso da *internet* com consultas aos dicionários *on line*, acolhendo os significados, sinônimos e antônimos das categorias analisadas, para, então, decidir sobre o emprego mais condizente das propriedades relacionadas. O quadro analítico conceitual favoreceu o estudo individualizado das categorias extraídas das definições e conceitos selecionados. A seguir, estão apresentados os respectivos resultados.

Dos conceitos analisados sobre pesquisa científica, depois de retiradas as repetições, foram identificadas as categorias investigação sistemática, controlada, empírica, crítica, proposições hipotéticas, relações entre fenômenos naturais, procedimento formal, método de pensamento reflexivo, tratamento científico, conhecer a realidade, descobrir verdades parciais, solução de problemas, processos científicos, método científico, obter resposta ou solução, processo formal e sistemático, procedimentos científicos, atividade básica da Ciência, indagação e construção da realidade, atividade de ensino, prática teórica e, pensamento e ação. Diante disso, foi, então, procedida a análise semântica de cada uma dessas categorias para, em seguida, obter possíveis aproximações que pudessem caracterizar as propriedades relacionadas.

A investigação sistemática, de imediato, pode ser entendida como revisão sistemática ou metanálise que de acordo com Galvão e Pereira (2014) pode contribuir com a elucidação de temas com resultados controversos, por apoiar-se em estudos de melhor qualidade sobre eles, tratando-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis.

Entretanto, a investigação sistemática também significa “averiguar algo de maneira minuciosa e com rigor”, por meio de um “conjunto de elementos classificados e organizados entre si segundo um ou mais critérios” (Oxford, 2023). E enquanto propriedade, resumidamente, um pesquisador precisa planejar as suas investigações com organização

metódica, sistemática e descrever as etapas operacionais da pesquisa de forma direta e esclarecedora.

A categoria controlada, como noção geral, remete a qualquer coisa que sofre ou é submetida a um processo contínuo de fiscalização. No caso de uma investigação científica, é quando são empregados um ou mais procedimentos que se encarregam das condições de controle, do que se pode afirmar tratar-se de um experimento controlado, em que certos fatores precisam ser alterados e outros inalterados (Oxford, 2023).

Ao se considerar a relação de causalidade entre as variáveis que se manifestam no objeto de pesquisa, a variável de controle exerce uma função importante e específica, contribuindo com a higiene dos dados coletados, livre de vieses e contaminações inferenciais diversas. De acordo com Lakatos e Marconi (2011, p.198), quando o pesquisador identifica alguma propriedade que pode interferir negativamente no resultado da pesquisa ou desviar a investigação para outros propósitos, prejudicando a análise da relação entre as variáveis independente e dependente (causa e efeito), ele a retira ou a anula do estudo. Isso que pode se transformar num viés de pesquisa é denominado de variável de controle (C). O pesquisador precisa estar atento para detectar e anular esse tipo de variável, sob o risco de invalidar os resultados do seu estudo.

Controlar uma investigação é considerada uma intervenção metodológica que reforça as suas propriedades científicas, e o tipo de controle pode definir o método de pesquisa utilizado. Por exemplo, o controle da variável independente vai diferenciar um estudo experimental de outro estudo não experimental. Sendo assim, uma das propriedades de um pesquisador é apresentar o domínio consciente do processo exigido para desenvolver uma pesquisa científica, com ou sem o controle de variáveis.

Não obstante a categoria empírica significar algo que se apoie somente em experiências vividas, na observação de coisas, e não em teorias e métodos científicos, trata-se, então, daquele conhecimento adquirido durante toda a vida, no dia a dia, que não tem comprovação científica nenhuma. Por outro lado, é o conhecimento baseado na experiência e na observação metódicas. Na academia, a pesquisa empírica, é também chamada de pesquisa de campo, sendo compreendida como aquela em que é necessária comprovação prática de algo, especialmente por meio de experimentos ou observação de determinado contexto no qual são coletados dados no campo (Oxford, 2023).

Os editais de concurso para a seleção de candidatos ao curso de doutorado, por vezes, descrevem a necessidade, no ato da inscrição, do projeto de pesquisa que será desenvolvido no curso, apresentar o detalhamento do processo da pesquisa empírica. Em outras palavras instrui a divulgação dos passos que serão realizados na pesquisa de campo. Exatamente como serão executadas as fases da coleta e tratamento dos dados da pesquisa. Ou seja, os procedimentos metodológicos que serão empregados na tese, pelo candidato ao curso. Dessa forma, já se consegue avaliar o nível do seu conhecimento sobre o método de pesquisa por ele selecionado. Pelo que pode parecer, bem antes de receber o

título de doutor-pesquisador, já é esperado do candidato que demonstre a propriedade de conhecer métodos de pesquisa científica.

A categoria crítica significa a atividade de examinar e avaliar minuciosamente uma produção artística, literária ou científica, bem como costumes e comportamentos (Oxford, 2023). É uma capacidade humana por meio da qual alguém se utiliza de conhecimento acumulado e cientificamente apropriado para fundamentar opiniões a respeito de situações que se manifestam nos ambientes profissionais e sociais, seja para emitir opiniões favoráveis ou desfavoráveis, seja para aprovação ou reprovação. Como propriedade de um pesquisador, tem a ver com a condição pessoal de realizar interpretações específicas e contextualizadas sobre os achados de suas pesquisas, contribuindo com a alimentação coerente do conhecimento científico, ou com o entendimento adequado sobre algo pertinente a determinada atividade pesquisada.

Proposições hipotéticas como categoria conceitual de pesquisa científica, significa afirmações antecipadas, que precisam ser validadas por métodos da ciência. Tradicionalmente eram exigências obrigatórias para a construção do conhecimento por meio da pesquisa. Situam-se no contexto filosófico porque, também, se baseiam no emprego do silogismo. Afirmações fundamentadas em evidências construídas pelo pensamento lógico. Proposições hipotéticas “são aquelas que estabelecem um enunciado condicional, visando uma consequência segundo o que foi estabelecido antes” (Oxford, 2023), que precisam ser testadas e confirmadas cientificamente para a sua admissão como conhecimentos científicos.

A propriedade exigida do pesquisador para elaborar proposições hipotéticas vai requerer trabalho mental com inteligência suficiente para estabelecer respostas provisórias convincentes, empregando, adequadamente, a relação de causalidade entre as variáveis presentes no contexto pensado para formular tais respostas com a fundamentação necessária.

Pode, também, parecer antiga a categoria relações entre fenômenos naturais, por conta das pesquisas, há muito realizadas, relacionando-os aos fenômenos sociais. Mas, as questões ambientais vêm se intensificando, cada vez mais, como objeto de estudo, e pesquisadores vêm introduzindo essa realidade às suas linhas originais de pesquisa. Como exemplo, Mattedi e Butzk (2001) com o estudo “A relação entre o social e o natural nas abordagens de hazards [perigos] e de desastres”, como também, Guerra (2021) com a pesquisa “As mudanças climáticas como catástrofe global e o refugiado ambiental”. São situações globais de fenômenos naturais que se agudizam com a interferência, com pouca ou nenhuma demonstração de responsabilidade, do ser humano, sobre as condições de sobrevivência das espécies e o equilíbrio do planeta.

Nesse contexto, a propriedade que se espera de um pesquisador não está muito além da sua capacidade de compreender as contingências do mundo em que vive, sobretudo a respeito do meio ambiente, atualmente recebendo abordagens científicas diversas, se

tornando, então, em um tema com *status* multidisciplinar e interdisciplinar admitidos. Por isso, muitos objetos de estudo podem influenciar ou sofrer a interferência de variáveis ambientais.

Procedimento formal é mais uma categoria conceitual de pesquisa utilizada nas definições e conceitos analisados. Entendendo por procedimento o modo como algo é executado, como é realizado o processo de determinada coisa, como uma pessoa deve agir numa situação específica, e admitindo o termo formal significando a necessidade de cumprir certas normas ou etapas previamente planejadas, organizadas, somos levados a pensar na estreita relação semântica entre procedimento formal, processo e método. Sendo procedimento a maneira de agir, modo de fazer algo; processo, uma ação contínua e prolongada de alguma atividade; e método, uma organização geral de etapas que precisam ser cumpridas para alcançar um fim. Então, considerando uma definição mais abrangente de pesquisa, podemos aceitá-la como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, e que para, então, obter respostas dos problemas formulados, seja necessário o emprego de procedimentos científicos (Oxford, 2023).

Com esse entendimento, um pesquisador precisa, de maneira mais técnica e estruturada, como propriedade, conhecer e empregar métodos científicos de pesquisa que vão lhe proporcionar a competência necessária para realizar estudos chancelados como acadêmico-científicos, obtendo, assim, o consequente respeito e devida consideração da comunidade de pesquisadores.

Para a análise do método de pensamento reflexivo, como categoria conceitual, vamos recorrer à formulação de Dewey (1979, p.13), sendo “uma espécie de pensamento que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva”. Aproveitando a interpretação de Gasque (2011), esse tipo de pensamento, para Dewey, trata-se de um diálogo sistemático que se estabelece entre o sujeito e ele mesmo, quando se depara com problemas reais, tendo subjacente uma avaliação contínua de valores, crenças, suposições, princípios e hipóteses perante um conjunto de informações e de possíveis interpretações (Dewey, 1979). Ainda, segundo essa autora, o pensamento reflexivo, operacionalmente abrange duas fases bem definidas: “(1) um estado de dúvida, hesitação, perplexidade mental, o qual origina o ato de pensar; e (2) um ato de pesquisa, procura, inquirição, para encontrar material que resolva a dúvida, assente e esclareça a perplexidade” (Dewey, 1979, p.22). Dessa forma, a aptidão para pensar reflexivamente decorre da disposição para investigação (Gasque, 2011).

Logo, tratando-se de um procedimento metódico, para a configuração do pensamento reflexivo, como propriedade, não é pensamento desvinculado. Precisa ser exercitado. Não pode ser especulação dissociada do problema criado pela perplexidade. Como propriedade, é preciso empregar o comportamento investigativo que considera as diferentes respostas que surgem da relação entre o que pode ser considerado novo conhecimento e os demais conhecimentos já concebidos pelo trabalho mental e pela subjetividade, na busca daquela

resposta que se apresente como a mais lógica e consistente num processo concebido como método (Sueth, 2023, p.23).

A categoria tratamento científico, está diretamente vinculada ao conceito de pesquisa científica por, exatamente, se referir às questões metodológicas as quais estamos defendendo, aqui, a sua aplicação nas teses de doutorado e com a qual, pela sua prática, o doutorando vai conquistar a sua condição de pesquisador preparado pela pós-graduação *stricto sensu*. O tratamento científico, neste texto, é entendido como toda e qualquer estratégia empregada sobre os dados coletados na pesquisa da tese, sendo submetido, por exemplo, aos cálculos estatístico, testes de hipóteses, análises linguísticas, de conteúdo, de discurso, de comportamento e de resultados diversos de laboratório e de respostas farmacológicas, dentre mais possibilidades de validar novos conhecimentos pela interpretação, compreensão e *insights* obtidos de métodos teóricos e da aplicação de técnicas, métodos, processos e procedimentos convencionados científicos, e de natureza objetiva, subjetiva, quantitativa ou qualitativa.

O pesquisador para realizar o tratamento científico, precisa estar suficientemente seguro para desenvolver as etapas do método, consciente dos riscos insurgentes, focado nas questões que está investigando, caso se depare com resultados inesperados, resiliente e persistente para recomeçar todo o processo investigativo diante de tentativas fracassadas. Nesse caso, reunindo competências técnico-científicas, mesmo que incipientes, e outras propriedades pessoais, mesmo que ainda não experimentadas.

As categorias conhecer a realidade, descobrir verdades parciais, solução de problemas, obter resposta ou solução, como também, indagação e construção da realidade, têm estreita relação com o ato de filosofar, que por sua vez, vai lançar mão da pesquisa para contemplá-las. Fazem parte das finalidades da pesquisa, então, impulsionadas pela crescente necessidade humana de investigar o desconhecido.

Certamente, a propriedade mais definidora do perfil de pesquisador é essa necessidade de desvendar incógnitas da realidade. Está o pesquisador mergulhado numa questão que se amplia e se desdobra numa escalada infinita, ou se lança em várias dimensões para se abastecer de conhecimentos estruturantes de uma determinada realidade pensada ou, ainda, se dedica a responder questões circunstanciais que surgem permanentemente em suas linhas de pesquisa, como também, pode estar de prontidão, aguardando o momento adequado para dar acessibilidade às suas visões geniais e enriquecedoras da realidade, pelos *insights* fundamentados ou quimeras lúcidas que obtêm pelo pensamento inteligente, assim como outras realidades pesquisáveis.

Qualquer que seja o seu *locus* situado, estará à disposição da ciência para contribuir com a sua parcela significativa com o conhecimento científico acumulado, inaugurar novas abordagens científicas ou propor esclarecimentos de realidades obscuras, ou, mais, estimular pensamentos reflexivos sobre os absurdos, já ou ainda, praticados pela humanidade, e tantas outras formas de se especular, de maneira rigorosa e sistemática,

sobre o fantástico mundo em interminável movimento, por ora.

Por último e não menos importante, as categorias atividade básica da ciência, atividade de ensino, prática teórica, pensamento e ação mantêm aproximação semântica quando a ideia é definir o termo pesquisa. Não há como negar que a pesquisa seja a atividade básica da ciência, pelo seu conjunto de procedimentos planejados com organização lógica e consequente, que praticados com o necessário rigor, favorecem a elucidação de dúvidas científicas e respectivas respostas sustentadas por dados obtidos com a aplicação de métodos científicos e a interrelação com outros conhecimentos validados, e que por, também, se tratar de procedimento sistemático, um novo conhecimento está fundamentado num anterior que, por sua vez, vai oferecer fundamentação ao próximo.

Enriquece, sim, a atividade de ensino ao se considerar que os conhecimentos sistematizados e que passam a fazer parte dos conteúdos dos currículos escolares, são resultados das pesquisas realizadas nas diferentes áreas do saber. E, também, porque vão orientar o pensamento científico e as práticas humanas sociais e profissionais.

Já a categoria prática teórica pode representar tanto teorizar a prática vivencial como colocar em prática a teoria. Isso porque considerando o processo fato-lei-teoria, há o inter-relacionamento entre prática e teoria. Portanto, de acordo com Marconi e Lakatos (2011) o fato é interpretado como constituinte da realidade prática por ser considerado uma observação empiricamente verificada. É definitivo, inquestionável e auto evidente (p.99). A lei, por sua vez, também integrante dessa mesma realidade, registra a ocorrência regular dos fatos, resumindo a grande quantidade de fatos e, dessa forma, permite prever novos fatos porque para um fato ser integrado a uma lei, terá de comportar-se conforme o estabelecido pela lei (p.107). Enquanto a teoria refere-se a relações entre fatos, dando conta da ordenação significativa desses fatos, constituindo-se em conceitos, classificações, correlações, generalizações, princípios, leis, regras, teoremas, axiomas e outros argumentos fundamentados (p.99).

Se a teoria descreve as características formais e científicas da realidade prática, pode, então, ser praticada visando a sua confirmação, dando-lhe a devida validação empírico-científica. Sendo, assim, a teoria é a forma como o conhecimento se apresenta articulando-se sistematicamente em graus e especificidades, pela explicação ou ilustração de ações práticas; e a prática é a constituição da teoria, formulada em ações concretas, podendo ser modificada e modificar as teorias (Dicio, 2023).

O conjunto pensamento e ação, compondo as categorias conceituais analisadas, também, não se exclui da dimensão teórico-prática, se concebermos que todo pensamento pode se desdobrar em ação e que toda ação justificada foi anteriormente pensada. Ao pensarmos como uma ação deverá ser praticada, com o devido planejamento e organização segundo certos critérios metodológicos orientadores desse pensamento, a ação será delimitada e cientificamente conduzida. Inversamente, a ação se reveste da fundamentação necessária caso seja requerida a sua finalidade. Ocorrendo dessa forma,

ao conjunto pensamento e ação é atribuída a respectiva cientificidade como categoria compondo o conceito de pesquisa.

A propriedade que o pesquisador pode obter para se ajustar à díade pensamento-ação, é a capacidade de refletir disciplinadamente sobre determinado evento, de maneira a permitir que as variáveis que vão emergir desse comportamento possam, inicialmente, contemplar as particularidades da relação de causalidade que dele se desdobram, e serem categorizadas em subgrupos para orientarem as etapas que vão constituir uma ação planejada.

É claro que não se espera que esse procedimento seja obtido somente pela orientação. Quem sabe, em alguns casos, seja necessário o exercício do pensamento sobre diversos eventos, até ser conquistado um certo nível de segurança para alguém se lançar ao emprego dessa atividade, com a devida adequação requerida como propriedade de pesquisador?

A ANÁLISE DAS TESES DE DOUTORADO

Visando a fundamentar a denúncia de que há teses de doutorado que evidenciam imperfeições metodológicas no desenvolvimento das pesquisas realizadas ou, pelo menos, não divulgam e nem esclarecem os procedimentos metódicos segundo as fases recomendadas para o emprego do método científico que o objeto da pesquisa da tese requer ou, ainda, que há o registro de conceitos e definições do método científico mas não a descrição de como os dados da pesquisa sofreram a aplicação do referido método, foram analisadas cinco teses de doutorado identificadas a partir do levantamento realizado no catálogo de teses e dissertações da Capes.

O emprego do quadro analítico constituído de dez variáveis que foram consideradas exigências para identificar as imperfeições metodológicas nas teses, pela leitura inicial realizada, contribuiu, com relevância, com esse procedimento. A segunda leitura, mais atenciosa, do capítulo ou seção de capítulo que se encarregou da descrição da metodologia empregada na tese, foi realizada visando contemplar, ou não, as variáveis especificadas no quadro analítico. Se, pelo menos, as variáveis (3) descrição das fases do método selecionado, (4) explicitação da condução de cada fase do método com os dados da pesquisa e (5) divulgação do tratamento metodológico recebido pelos dados da pesquisa não fossem contempladas, a tese era selecionada para análise. A seguir, são apresentados os dados da análise procedida.

O autor da Tese T1, utiliza de uma seção da introdução para descrever e caracterizar os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa. Divulgou o tipo de pesquisa que pretendeu empreender, com a sua identificação e conceituação fundamentadas com citações de renomados autores, cujas obras se situam na área de metodologia de pesquisa. Entretanto, não descreveu as fases do método selecionado; não explicitou o

desenvolvimento de cada fase do método com os dados da pesquisa; e nem divulgou o tratamento metodológico aplicado aos dados da pesquisa, de acordo com o método pretendido. Essas ações não realizadas sugerem o entendimento de que o autor não valorizou o necessário tratamento dos dados visando à sua validação metodológica ou ignorou a necessidade da sua descrição em uma tese de doutorado; de que o seu orientador acatou essa sua decisão ou não foi atencioso o suficiente com a leitura e a avaliação da descrição da metodologia utilizada, tendo em vista também ser encontrados certos erros na redação do texto.

O mais sério que se evidencia nessa tese, é a possibilidade de se avaliar que não houve a aplicação do método divulgado, como também, a importância recebida pela subjetividade do seu autor, ao interpretar os dados da pesquisa diretamente depois da sua coleta no campo, sem qualquer tratamento metodológico. Mesmo se tratando de uma pesquisa qualitativa, há certas preocupações, orientadas pelo método, que precisam ser consideradas para a validação da análise e interpretação ou discussão dos dados apurados, considerando as técnicas para analisar dados qualitativos, como as definições do raciocínio epistemológico, a abordagem de leitura e análise textual, o paradigma de crítica de leitura e, ainda, a triangulação de dados, por exemplo.

Na tese T2, o seu autor identificou os tipos de métodos que teria empregado na sua pesquisa, mas, não os conceituou e nem os caracterizou, segundo os seus procedimentos metodológicos. O que fez, foi justificar como os dados bibliográficos apurados serviram para fundamentar alguns capítulos da tese, sem explicitar quais foram esses dados, citando, apenas, os autores que contribuíram com isso, apesar de mencionar famosa categoria conceitual de um autor conhecido internacionalmente, mas, também, não desenvolveu a devida argumentação sobre as suas contribuições científicas específicas com relação aos achados da pesquisa.

Descreveu, com fundamentação, os benefícios de um dos métodos que declarou ter utilizado, mas, não as respectivas etapas que teria desenvolvido na pesquisa com o seu emprego. As características recomendadas para a elaboração do texto da metodologia de um estudo científico, dentre outras, de acordo com a sua natureza, podem ser conhecidas, pelo menos, de acordo com as variáveis que constituem o quadro analítico que orientou as análises das teses aqui apresentadas. O autor da tese analisada utilizou, no texto da metodologia, algumas elaborações que caracterizariam o texto da fundamentação teórica de uma tese de doutorado. Texto esse considerado pobre quanto à configuração metodológica ou insuficiente para oferecer a ideia da dinâmica metodológica utilizada na sua pesquisa. Uma séria suspeita que se pode obter desta análise, que se torna empiricamente comum em grande parte dos trabalhos acadêmicos submetidos à avaliação, configura-se na prática de apresentar a conceituação e classificação do método empregado no estudo, mas, não registrar a sua operacionalização por meio de uma descrição pontual dos procedimentos realizados, porque não foram criteriosamente realizados.

Houve tentativas frustradas de elaborar um texto metodológico pelo autor da tese. Por exemplo, registrou uma característica dos respondentes ao instrumento de coleta dos dados, mas, não justificou porque essa e não outras características existentes na população de estudo, e nem explicitou o procedimento empregado com a respectiva coleta. Também informou ter usado outra técnica de coleta de dados sem caracterizar a sua natureza, pairando dúvida e confusão sobre a intervenção no contexto pesquisado, por inserção do pesquisador ao ambiente de pesquisa ou se o pesquisador fazia parte dele, como integrante natural, o que sugere uma indefinição metodológica, pela controvérsia criada, por tratar-se de uma pesquisa participante ou de uma pesquisa ação.

Ainda, sobre a tese T2, os parágrafos elaborados considerados carentes do detalhamento metodológico, se fossem destacados, no processo de orientação, e o autor tivesse recebido a devida crítica visando à sua reformulação, além de ser estimulado a pensar sobre a importância da validação metodológica dos dados apurados na pesquisa, o autor da tese seria, também, motivado a conhecer os métodos aos quais se propôs empregar na sua pesquisa, obtendo, ao mesmo tempo, a rica oportunidade de tê-los praticado, como também, usufruído da experiência que poderia lhe possibilitar a consciência e o sentimento de reconhecimento das condições elementares que caracterizam um pesquisador.

Apesar da divulgação de que as análises das teses teriam sido realizadas individualmente, como realmente foram, houve a necessidade de aglutinação dos resultados sobre as teses T3 e T4, tendo em vista os seus autores não apresentarem capítulos, seções de capítulo ou abordagens, na introdução do estudo, a respeito das noções que poderiam caracterizar os procedimentos metodológicos de pesquisa empregados nas suas teses.

O autor da tese T3 mencionou que empregaria dois tipos de pesquisa e que os dados obtidos tiveram suas análises fundamentadas em uma famosa doutrina científica, bem utilizada em estudos que tiveram por proposta elucidar certas realidades, considerando destacadas mudanças percebidas na sociedade, por meio de suas interfaces históricas e econômicas. E na Tese T4, o seu autor descreveu que teria empregado um tipo de análise estatística que não conceituou e nem explicitou a condução de cada uma das fases do referido método com os dados da pesquisa. Apenas divulgou que a referida análise se basearia nas ideias de conhecido sociólogo estrangeiro, que da sua obra buscaria a noção sobre as condições geradoras de desigualdades.

Não se sabe, ao certo, se foi uma estratégia criada, pelos orientandos ou seus respectivos orientadores, visando à obrigatoriedade de leitura de outras partes da tese, por leitores e pesquisadores interessados, tendo em vista ter utilizado um capítulo de conteúdo da tese para apresentar a fundamentação teórica da referida doutrina; ou se foi uma tentativa de apresentar um estilo diferente de formatação da tese; ou, ainda, se os orientandos se equivocaram na elaboração da descrição metodológica convencionalizada de uma tese de doutorado e, por qualquer motivo, objeto de especulação, os respectivos orientadores admitiram o estilo de redação ou não perceberam o equívoco.

Nesse caso, o entendimento técnico que se pode obter é que tanto os autores das Teses T3 e T4 quanto aos seus orientadores, não permitiram que alguém pudesse saber e emitir crítica avaliativa sobre o emprego dos métodos de pesquisa utilizados pelos doutorandos, ao ponto de serem consideradas as suas experiências com métodos de pesquisa na tese, o que, assim, poderia evidenciar a condição de um pesquisador preparado.

Se por tradição ou hegemonia reconhecida, há certas liberdades que o doutor-pesquisador adquire ao conquistar a sua titulação no curso de doutorado. Isso lhe oferece autonomia para afirmar e decidir, de maneira fundamentada, sobre questões relacionadas à sua respectiva área de conhecimento, área de estudo e consequentes linhas de pesquisa. Nas orientações que realizar junto aos seus alunos doutorandos, não pode abster-se de desenvolver o devido, necessário e rico processo de práticas metodológicas de pesquisa, e nem ignorar a sua importante contribuição visando ao conhecimento, à aplicação consciente e à segurança competente de métodos científicos de pesquisa. O doutorando precisa ter potencialidades de pesquisador ou delas se apropriar, visando a conhecer, aprofundar noções e modificar a realidade por meio de respostas ou soluções que poderá obter de acordo com as suas indagações e questionamentos científicos, pela aplicação do método científico de pesquisa mais apropriado ao seu objeto de estudo.

Mesmo que, por muito tempo, realizando pesquisas, adquirindo e acumulando, por isso, conhecimentos científicos específicos e aprofundados, como também, se abastecendo de garantias e certezas, e, ainda, elevando o seu grau de segurança para oferecer inovações, o pesquisador-orientador pode cometer erros. Parece desejável que uma tese de doutorado precisa manter o seu formato como foi cientificamente convencionada na academia, para que forneça, com menos obstáculos possível, o acesso satisfatório a quem interessa conhecer o seu conteúdo científico.

Corroborando isso e com a finalidade de orientar a elaboração de um texto que caracteriza o “método” de pesquisa utilizado na tese, a ABNT NBR 14724, de 2011, assim descreve o conteúdo desse texto:

A exatidão das observações de dados coletados, bem como a eficiência do método utilizado são os principais elementos para o sucesso de uma pesquisa. Por isso, o trabalho deve apresentar uma descrição completa e cronológica da metodologia utilizada, permitindo a compreensão e interpretação dos resultados, assim como também a reprodução do estudo ou a utilização do método por outros pesquisadores. Compreende a inclusão, quando cabível, de informações sobre o local da pesquisa, população estudada (humana ou animal), técnicas utilizadas, além da descrição dos procedimentos estatísticos e analíticos utilizados. (USP, 2022)

Não basta, então, apenas identificar o uso do método na tese, mas apresentar uma descrição completa e cronológica dos procedimentos metodológicos utilizados, para que possam contribuir com a compreensão e interpretação dos resultados apurados. Se,

ainda, houver a tentativa de justificação empunhando-se a bandeira da inovação, mesmo assim não há como ser aceita, tendo em vista que qualquer proposta inovadora tem de ser apresentada para a otimização, melhoria, correção ou com vistas em vantagens e facilidades, por exemplo. Não deve conotar obstáculos em nenhuma realidade a qual esteja direcionada.

De acordo com Kanter (1988), a ação inovadora possibilita transformações favoráveis à melhoria dos resultados organizacionais em seus produtos, processos ou serviços (Robbins, Judge, Sobral, 2010, p. 578). E, assim, deve ser em qualquer situação, empreendimento ou estrutura, e em organizações com propósitos variados.

Retornando à análise das teses, o autor da tese T3 pretendeu fundamentar a análise de uma realidade educativa, que também se situa no contexto das políticas públicas de educação, de acordo com os conceitos de uma doutrina científica bastante conhecida. E o autor da tese T4, divulgou o seu propósito de empregar um método de análise estatística fundamentando os dados com a teoria de famoso sociólogo, com vistas em evidenciar uma realidade de desigualdades num ambiente profissional em que os trabalhadores realizam as mesmas atividades.

Essas intenções passam, então, a fazer parte do contexto de estudos epistemológicos, por buscarem novas formas de entender uma realidade por meio da descrição de fundamentos necessariamente seguros e pela identificação de método seguro de construção, demonstrando sólido fundamento do conhecimento, o que “favorece uma versão da ideia do ‘dado’ como uma base do conhecimento e, como método de construção, uma teoria da confirmação e da inferência racionalmente defensável” (Blackburn, 1997, pp. 118;119).

Sendo assim, como doutorandos e orientados por pesquisadores experientes, poderiam ter identificado em suas teses o emprego da epistemologia, abordada por Tello (2013), que afirma o seu emprego quando puder ser admitida como uma metodologia que se articula com a teoria da pesquisa. Silva e Silva (2014; 2015), também esclarecem o seu uso em estudos sobre políticas educativas e dizem perceber a existência de uma articulação dessa metodologia com abordagens como a teoria do discurso de Ernesto Laclau; recontextualização de Basil Bernstein; e a análise crítica do discurso de Norman Fairclough, e que isso tem contribuído, num movimento crescente, com as pesquisas realizadas no Brasil. Outras teorias podem ser acrescentadas a esse grupo, como as análises de compreensão do contexto local, de Pierre Bourdieu; a ação comunicativa, de Jürgen Habermas; o materialismo histórico, de Karl Marx e Friedrich Engels; e a concepção da política como discurso, de Michael Foucault, por exemplo.

A tese T5 foi a mais trabalhosa, dentre as análises realizadas, por ter sido obrigatória a sua leitura desde o resumo até as considerações finais, possuindo uma quantidade de páginas de texto, bem aquém do necessário para desenvolver uma tese de doutorado. O seu autor abriu uma seção, na introdução da tese, para descrever a metodologia utilizada.

Referiu-se sobre dois métodos de pesquisa, M1 e M2, que teria empregado para esclarecer como estava ocorrendo os processos de identificação, diagnóstico e tratamento de alunos com um certo tipo de transtorno de aprendizagem, nas redes de ensino de um estado brasileiro, que segundo esse autor é um tema pouco estudado na academia.

Os métodos M1 e M2 são complementares sendo o M1 elementar para a quase totalidade dos estudos acadêmicos, por representar o procedimento obrigatório e necessário para oferecer fundamentação visando à formulação do escopo do estudo, levando-se em conta o seu planejamento e operacionalização. Um tipo de método realizado antes até da definição do objeto de estudo. Ou seja, tratando-se de uma estratégia comum que precisa ser praticada tanto pelo pesquisador aprendiz, quanto pelo pesquisador em processo de preparação, e, até mesmo, pelo pesquisador experiente. É aplicado desde os estudos de iniciação científica até os mais aprofundados estudos acadêmicos, pela necessária fundamentação científica que tem a propriedade de oferecer. O método M2 tem a ver com a consequente atividade de coleta dos dados da pesquisa realizada em contextos variados e diferentes do ambiente específico de trabalho intelectual do pesquisador. Mas, que não foram explicitadas as etapas de seus empregos e nem as peculiaridades que oferecem as garantias requeridas aos dados e consequente tratamento metodológico.

Em seguida, informou ter realizado, pelo que parece, de maneira equivocada, outro método (M3), muito empregado para oferecer sustentação robusta sobre certos achados obtidos por outras pesquisas realizadas sobre um mesmo objeto de estudo. Também não deu conta da sua caracterização e nem da explicitação indispensável de suas etapas. Utilizou os dados obtidos dessa tarefa como fundamentação teórica do transtorno de aprendizagem que se propôs a investigar e do campo de estudo científico que classifica e oferece tratamento específico para o referido transtorno de aprendizagem.

Também se referiu ao emprego de mais um método de pesquisa (M4), combinado com as etapas de outro método de pesquisa (M5) que também não conseguiu explicitar, de maneira bem esclarecedora, permitindo o entendimento de que, mais uma vez, se equivocou ao informar o que poderia ter sido uma adaptação do método M5 aplicado na coleta e tratamento dos dados, mas, que na verdade, o que houve foi a substituição de procedimentos de ensino e aprendizagem por intervenções sugeridas, por um campo científico de estudo, na tentativa de validar a sua pesquisa, sem a devida justificativa e explicitação que visassem a conversão das etapas do método M5 em ferramentas ajustadas para a sua aplicação na amostra obtida com o referido transtorno.

Os objetivos da tese não foram alcançados porque a realidade, que o autor tinha como expectativa, não foi constatada na rede oficial de ensino e nem nos órgãos específicos criados para o atendimento do tipo de transtorno que pretendeu investigar. Com esforço e persistência, conseguiu obter uma amostra que reunia as características desejadas, com a qual realizou os procedimentos que havia planejado.

Nesse contexto, abriu uma seção de capítulo para informar que teria realizado

o método de pesquisa M6 deixando de cumprir parte das etapas recomendadas, sem justificativa e, ainda, sem redirecionar a relação entre os novos objetivos do estudo com os dados que pretendia obter com as intervenções que realizou com a sua amostra, com idade e escolarização muito além das pretensões originais que pretendeu pesquisar, podendo ser interpretada como uma amostra tendenciosa, tanto do ponto de vista estatístico quanto das condições neurológicas intencionadas.

Depois de submeter a sua amostra às intervenções planejadas, baseou-se nos dados apurados na aplicação de certas ferramentas, para fundamentar as suas conclusões sobre os benefícios que o tratamento, segundo as orientações recomendadas, de um certo campo de estudo, pode oferecer aos pacientes com um determinado transtorno de aprendizagem.

A tese T5 ficaria mais bem caracterizada como um estudo descritivo, carecendo, ainda, da explicitação necessária das suas etapas. Fica, então, configurada uma experiência conturbada com as metodologias de pesquisa, o que também evidencia uma relação precária entre orientador e orientando, pelo tipo de produto que se permitiu ser finalizado, contrariando, assim, a finalidade explícita e institucional que um programa de pós-graduação *stricto sensu* tem de cumprir visando à preparação de pesquisadores, como também, demonstrando falhas quanto ao emprego da responsabilidade esperada da atuação dos integrantes da banca avaliadora da tese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente ensaio, foi possível evidenciar que há cursos de doutorado permitindo a aprovação de teses com impropriedades metodológicas, seja por deficiente processo de orientação, seja por leniência, incompetência ou transigência de integrantes da banca avaliadora da tese, e seja pelo despreparo acadêmico-científico do doutorando a respeito da aplicação de métodos científicos em sua pesquisa. De todo modo, constata-se que programas de pós-graduação *stricto sensu* não vem cumprindo a sua atribuição oficial de preparar pesquisadores e que, supostamente, doutores vêm realizando e orientando pesquisas deficitárias no ambiente universitário de produção do conhecimento.

É fato que a banca de defesa têm a responsabilidade de, cumprindo a sua função avaliativa, se assegurar de que houve trabalho competente do doutorando com um ou mais métodos de pesquisa utilizados na tese, e que quando não apresentasse explicitação das fases desenvolvidas do respectivo método, aplicasse arguição pertinente ao modo como os achados da pesquisa foram tratados metodologicamente, propondo o seu registro na versão final da tese, obtendo, assim, a garantia necessária de que o doutorando conquistou o título de doutor e que pode ser considerado, a partir dessa experiência científica, mais um pesquisador.

Quantos avaliadores de banca de tese de doutorado têm se debruçado na análise da

elaboração do texto da metodologia do estudo, visando à necessária validação dos dados da pesquisa da tese avaliada e reconhecendo, nesse quesito, a imprescindível condição de preparação de pesquisadores pelo programa de pós-graduação *stricto sensu*?

Pela proposta do curso de doutorado, uma instituição de ensino superior pode comprovar, por meio das atividades curriculares previstas, que há a formalização de práticas de pesquisa visando à preparação de pesquisadores. Mas, em que medida também terá condições de assegurar que o seu programa de pós-graduação *stricto sensu*, tem no egresso desse curso um pesquisador preparado?

Estas são incógnitas de uma realidade que precisa ser esclarecida, com o propósito de se assegurar que, tanto a banca avaliadora de uma tese de doutorado e o programa de pós-graduação *stricto sensu*, estejam cumprindo as suas funções, com rigor e responsabilidade, visando à preparação de pesquisadores com o curso de doutorado e a elaboração de uma tese que precisa ser considerada, pelo menos, como o resultado de uma autêntica pesquisa científica.

Há uma premissa própria do contexto empírico do processo educativo que, se utilizando de procedimentos avaliativos, tem por propósito apreciar os resultados, daí obtidos, visando à fundamentação das condições atuais dos alunos, tendo como referência o processo de escolarização anterior, para afirmar sobre a suficiência de conteúdos propedêuticos apropriados, de habilidades demonstradas e de valores internalizados percebíveis, que vão configurar as competências essenciais, que o aluno deve possuir, para desenvolver, satisfatoriamente, séries escolares ou ciclos de estudos posteriores.

Tem a ver com a proposta de avaliação diagnóstica, formulada por Bloom, Hasting e Madaus (1971), que, no Brasil, foi explicitada por Turra, Enricone, Sant'anna e André (1975), por meio de uma sondagem para estabelecer o nível de prontidão ao qual o aluno consegue demonstrar para seguir em frente com a sua escolarização. De acordo com Sueth e Ferraz (2020, p. 112),

as atividades escolares não podem se iniciar ignorando as condições com as quais e nas quais vai se desenvolver. Conscientes disso, professores e alunos precisam conhecer os obstáculos do processo de ensino e aprendizagem, seja por parte do sistema ou relacionados aos alunos, e o nível de conhecimentos anteriormente internalizados pelos alunos como base para a apropriação de novos conhecimentos. Tarefa essa tradicionalmente conhecida como avaliação diagnóstica.

Diante disso, voltando a mencionar a referida premissa, consegue-se afirmar sobre certas competências e outras condições dos alunos, adquiridas no processo de escolarização anterior, para se submeter ao processo posterior. Assim, é costume predizer, de acordo com as respectivas peculiaridades, o quanto o ensino médio não foi satisfatório para o seu concluinte ingressar no ensino superior; o quanto a graduação não supriu o seu egresso convenientemente para realizar o mestrado; e o quanto o mestre não reúne propedêutica suficiente para realizar o curso de doutorado. Nessa cadência, o doutor,

cumprindo a terminalidade do processo de escolarização e nível de ensino, não teria como ser apreciado em suas competências.

Mas, os programas de pós-graduação *stricto sensu* são submetidos aos processos periódicos de avaliação de seus cursos, pela Capes, que também vem demonstrando a tentativa de avaliar os egressos desses programas pelas produções científicas publicadas no quadriênio objeto de avaliação, o que parece aceitar que a avaliação da qualidade dessas produções esteja sendo realizada pelos meios de publicação, com alta avaliação pela Plataforma Qualis, pela avaliação por pares, sem considerar, com rigor, as possibilidades de erros e injustiças cometidos nesse processo, relacionadas a natureza humana. Entretanto, os produtos e as competências exigidas de um pesquisador precisam receber tratamento específico, transparente e adequado, com vistas na conclusão do ciclo avaliativo objetivo-processo-produto, imprescindível à avaliação dos cursos *stricto sensu*.

O professor, então, com o título de doutor, é absorvido pelo mercado de trabalho, seja por concurso em universidades públicas, por meio dos editais de seleção para ingresso no magistério superior, e seja pela contratação por universidades privadas, também por processo de seleção, análogo ao da pública ou diferenciado, para atuar como docente ou para exercer o comando das funções desdobradas da tríade ensino-pesquisa-extensão, como também, para cumprir parte das exigências do artigo 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, em seus itens I, II e III, condições para a obtenção ou a manutenção do credenciamento universitário, realizado pelo Ministério da Educação.

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: I – produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; II – um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; III – um terço do corpo docente em regime de tempo integral. (LDB nº 9394/1996)

Com a suposta notoriedade obtida com o doutoramento, o doutor atuando como docente, gestor e/ou pesquisador, sem ter recebido o devido crivo sobre as imperfeições metodológicas em sua tese, em consequência da leniência ou incapacidades dos integrantes da banca de avaliação da sua tese, assim, inconsciente de suas deficiências, e se, ainda, for contaminado com o pretensiosismo acadêmico (Sueth, 2023), dificilmente será atingido pelas críticas de seus pares. Provavelmente, se não se der conta das suas inadequações científicas, seguirá a sua trajetória convicto de que desenvolve o seu melhor, sem saber que integra um provável contingente de doutores que progressivamente alimenta a mediocridade acadêmico-científica.

Uma das características encontradas no texto da metodologia de uma tese, que remete a suspeição de não ter sido empregado o método de pesquisa, trata-se da identificação e fundamentação teórico-metodológica, sem a devida explicitação de como

o referido método foi aplicado na coleta e tratamento recomendado dos dados, visando à validação dos resultados obtidos. Essa é uma prática que pode ser facilmente identificada em monografias e outros trabalhos de término de cursos de graduação, como também em elaborações exigidas nos cursos *lato sensu*, também em artigos científicos e, agora, confirmada, em teses de doutorado.

Uma justificativa que vem se naturalizando no meio acadêmico, é a que se refere às exigências atuais de certos periódicos e eventos científicos, sobre o número máximo de páginas ou de caracteres que o texto submetido à avaliação precisa conter, visando à sua publicação ou apresentação. Por esse motivo, o autor do texto apenas divulga a identificação e a respectiva fundamentação do método utilizado, não havendo espaço físico para a explicitação da sua aplicação. Até que ponto essa prática pode favorecer a um pesquisador despreparado, publicando suas produções sem o emprego de métodos científicos de pesquisa, para cumprir as exigências oficiais de avaliação das suas atividades, e, ao mesmo tempo, fortalecer a sua condição insuficiente para orientar teses com imprescindível tratamento metodológico ou, ainda, permitir a sua finalização com imperfeições científicas, apresentando pouco ou nenhum procedimento de validação necessária dos dados apurados na pesquisa?

Pelas análises realizadas neste estudo, necessária é a divulgação das propriedades que um pesquisador preparado pelos cursos de doutorado, pelo menos, em educação precisa possuir, com base nos desdobramentos sugeridos pelas categorias conceituais extraídas dos conceitos e definições de pesquisa científica, até então, examinados. Tais propriedades tem a finalidade de evidenciar, de acordo com os resultados das teses analisadas, por meio dos métodos divulgados por seus respectivos autores, as condições necessárias que um doutorando, aprovado na defesa da sua tese, pela banca avaliadora, conseguiu desenvolver para ser considerado um pesquisador com competências para dar prosseguimento as suas atividades de doutor.

São as seguintes propriedades sugeridas para um pesquisador preparado: (1) valorização necessária do processo de coleta e tratamento dos dados visando à sua validação metodológica; (2) consciência de que a sua subjetividade é relativa diante dos dados apurados na pesquisa, carecendo de fundamentação; (3) reconhecimento de que também os dados qualitativos precisam ser submetidos as técnicas de validação; (4) segurança sobre o conhecimento e a aplicação dos métodos de pesquisa; (5) emprego de rotina organizada e metódica nas suas produções, evidenciando os procedimentos metodológicos com clareza e objetividade; (6) domínio consciente do processo exigido para desenvolver uma pesquisa científica, com ou sem o controle de variáveis; (7) condição pessoal de realizar interpretações específicas e contextualizadas sobre os achados de suas pesquisas, e de determinada atividade pesquisada; (8) inteligência suficiente para formular respostas provisórias convincentes pela relação de causalidade entre variáveis pertinentes; (9) capacidade de compreender as contingências da realidade com visão

interdisciplinar; (10) comportamento investigativo sobre diferentes respostas da relação entre novos conhecimentos e conhecimentos concebidos; (11) segurança para desenvolver as etapas do método, consciente dos riscos insurgentes; (12) resiliência e persistência diante de tentativas fracassadas de pesquisa; (13) necessidade de desvendar incógnitas da realidade; (14) prontidão permanente para responder questões circunstanciais que surgem em suas linhas de pesquisa; (15) aptidão para considerar visões e *insights* intelectuais como possibilidades de pesquisa; (16) pensamento atencioso para lidar com objetos de pesquisa de forma rigorosa e sistemática; (17) reflexão científica sobre as práticas humanas sociais e profissionais; (18) capacidade para discernir as realidades teóricas e práticas do contexto empírico-científico; (19) desenvolvimento de competência para refletir disciplinadamente sobre eventos, permitindo que as variáveis da relação de causalidade do objeto estudado possam emergir e ser identificadas; (20) caráter ilibado para não encobrir verdades ou mascarar resultados em favor de suas hipóteses de pesquisa ou determinadas convicções prévias; e outras possíveis propriedades.

Também parece muito importante chamar a atenção para o processo de orientação das teses de doutorado dos cursos realizados pelo Programa de Doutorado Interinstitucional - DINTER, disponibilizados pela Capes para projetos contemplados com financiamento, recursos de custeio e de bolsa de doutorado e que

caracterizam-se pelo atendimento de uma turma ou grupo de alunos por um programa de pós-graduação com curso de doutorado reconhecido pelo CNE e já consolidado (conceito maior ou igual a 5), em caráter temporário e sob condições especiais, caracterizadas pelo fato de parte das atividades de formação desses alunos serem desenvolvidas no campus de outra instituição. (CAPES, 2023)

O DINTER tem por objetivos viabilizar a formação de docentes das Instituições de ensino superior; titular doutores do quadro permanente de docentes de instituições distantes dos grandes centros de ensino e pesquisa, para diminuir as assimetrias regionais existentes; e fomentar a produção acadêmica e fortalecer, nas instituições atendidas, linhas de pesquisas que respondam às demandas relacionadas ao desenvolvimento local e regional (Capes, 2023).

Portanto, esse tipo de curso, quanto ao processo de elaboração da tese, precisa receber o mesmo grau de responsabilidade e rigor científico recebido pelos cursos regulares de doutorado. As dificuldades e condições especiais que emergem dessa realidade precisam ser enfrentadas e superadas. A pesquisa da tese não pode ser maquiada se a finalidade do curso é, também, preparar pesquisadores e fortalecer linhas de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O debate atual sobre os paradigmas de pesquisa em educação. **Caderno de pesquisa**. São Paulo. Nº 96, fev. 1996, p. 15-23. Disponível em <<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/download/810/820/3007>> Acesso em 09/08/2023.

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de Filosofia**. Consultoria da edição brasileira, Danilo Marcondes [Tradução Desidério Murcho et. al.] Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Doutorado Interinstitucional – DINTER**. Disponível em <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-no-pais/dinter>> Acesso em 30/07/2023.

DICIO.COM.BR. **Relação entre teoria e prática**. <<https://www.dicio.com.br/teorico/#:~:text=adjetivo%20Que%20pertence%20%C3%A0%20teoria,%C3%A2mbito%20de%20uma%20teoria%20espec%C3%ADfica>> Acesso em 20/06/2023.

DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em <<https://dicionario.priberam.org>> Acesso em 19/06/2023.

GALVÃO, Tais Freire; Pereira, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.23, n.1. Brasília, mar. 2014. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>> Acesso em 21/06/2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. *Ciência da Informação*. 40 (1), Abr 2011. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0100-19652011000100002>> Acesso em 08/07/2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GUERRA, Sidney. As mudanças climáticas como catástrofe global e o refugiado ambiental. *Revista estudos institucionais*. Seção Dossiê. v. 7, n. 2, UFRJ, 2021. Disponível em <<https://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/641>> Acesso em 20/06/2023.

KANTER, R.M. **When a thousand flowers bloom: structural , collective and social conditions for innovation in organozations** (Quando mil flores desabrocham: condições estruturais, coletivas e sociais para a inovação nas organizações), in B. N. Staw e L. L. Cummings (Orgs), *Research in organizational Behavior*, v. 10, Greenwich, CT: JAI Press, 1988, p. 169-211.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico - procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTEDI, MARCOS ANTÔNIO; BUTZKE, IVANI CRISTINA. A relação entre o social e o natural nas abordagens de hazards e de desastres. **Ambiente & Sociedade**, Ano IV, N° 9, 2o Semestre de 2001. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/asoc/a/x66QG3tgHBSqYjPvNtTtPTQm/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 20/06/2023.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1994. MINAYO, M. C. S.

OXFORD LANGUAGES AND GOOGLE DICTIONARY. Disponível em <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/> Acesso em 19/06/23.

ROBBINS, Stephen P.; TIMOTHY, A. Judge; SOBRAL, Filipe. **Comportamento Organizacional – teoria e prática no contexto brasileiro**. 14 ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2010.

SILVA, Anuska Andreia de Sousa; SILVA, Ciclene Alves da. **A abordagem do ciclo de políticas como epistemologia em dissertações e teses no período de 2003-2013: uma análise qualitativa**. I Encontro Latinoamericano de Professores de Política Educativa. II Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação. 2015. *Anais...* Guarulhos, São Paulo: UNIFESP, 2015. p. 1-10.

SILVA, Anuska Andreia de Sousa; SILVA, Ciclene Alves da. **Uso da abordagem do ciclo de políticas no Brasil: metodologia ou epistemologia?** Jornadas Latinoamericanas de Estudios Epistemológicos en Política Educativa, 2, 2014. *Anais...* Curitiba: UFPR, 2014. p. 1-14.

SUETH, Robson. **Cenários da prática educativa: pragmatismo pedagógico e pretensiosismo acadêmico**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2023.

SUETH, Robson; FERRAZ, A. M. F. **AISPA - Avaliação Intersubjetiva, Simétrica e Pluridimensional da Aprendizagem na Perspectiva Habermasiana do Agir Comunicativo**. In: Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. (Org.). Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico. Ponta Grossa, Paraná.: Editora Atena, 2020, v. 2, p. 96-120

SUETH, Robson. **Controle do trabalho docente na pós-graduação stricto sensu: análise das políticas de avaliação e desdobramentos profissionais**. 2017, 441f. Tese (Doutorado). Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Niterói, RJ, 2017.

SUETH, Robson. **Alternativas à dissertação: eventual solução para reduzir a evasão de alunos nos mestrados em educação**.). 1995, 96p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio de Janeiro, RJ, 1995.

TELLO, C. **Las epistemologías de la política educativa – notas históricas y epistemológicas sobre el campo**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

TURRA, Clódia Maria Godoy; ENRICONE, Délcia; SANT'ANNA, Flávia Maria; ANDRÉ, Lenir Cancela. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: PUC-RS/EMMA, 1975.

VADE MECUM BRASIL. Disponível em <https://vademecumbrasil.com.br> Acesso em 19/06/2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WORDCLOUDS. Disponível em <https://www.wordclouds.com> Acesso em 19/06/2023.